

Em 2017, a RI Xingu apresentou taxas superiores às do Pará nos indicadores taxa de homicídios, taxa de homicídios no trânsito e taxa inferior apenas para o indicador taxa de roubo. A taxa de homicídios da região foi de 66,17 mortes e a do Pará, de 45,66. Em relação à taxa de homicídios no trânsito, a RI apresentou taxa de 11,39 e o Pará, de 9,60. Outro indicador que compõe essa síntese é a taxa de roubo que registrou, no ano de 2017, um total de 1.423,86 roubos para cada 100 mil habitantes, no Pará. E para a RI Xingu, observou-se a taxa de 423,58 roubos por 100 mil habitantes.

Tabela 08 – Síntese de Indicadores de Segurança do Pará e Região de Integração Xingu

Indicadores Segurança	Pará		RI Xingu	
	2016	2017	2016	2017
Taxa de Homicídios (por 100 mil habitantes)	43,95	45,66	61,19	66,17
Taxa de Homicídios no Trânsito (por 100 mil habitantes)	12,06	9,60	9,83	11,39
Taxa de Roubo (por 100 mil habitantes)	1.546,12	1.423,86	781,84	423,58

Fonte: Segup, 2018.

Elaboração: Fapespa, 2019.

3.5. Desigualdade de Renda

Em 2010, o percentual de pobres no estado do Pará era de 32,33%, mais que o dobro observado no Brasil, 15,20%. Por seu lado, a região Xingu registrou um total de 44,34% de sua população abaixo da linha da pobreza, quase o triplo do percentual nacional.

Outro indicador utilizado na mensuração da desigualdade de renda é o Índice de Gini, que consiste em uma escala que varia de 0 a 1, em que, quanto mais próximo de zero esse índice se encontrar, mais equitativamente a renda é distribuída e, em situação oposta, quanto mais próximo de um, menos distribuída é a renda. Nesse sentido, a RI Xingu apresentou um Índice de Gini de 0,60, desigualdade abaixo da registrada para o Pará, de 0,62, e igual à do Brasil, conforme tabela a seguir.

Tabela 09 – Percentual da População Pobre e Índice de Gini – Brasil, Pará e Região de Integração Xingu, 2010

Item Geográfico	Percentual de Pobres	Índice de Gini
Brasil	15,20	0,60
Pará	32,33	0,62
RI Xingu	44,34	0,60

Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013.

Elaboração: Fapespa, 2019.

A nível municipal, o Programa Cadastro Único (CadÚnico) é um instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, permitindo que o governo conheça melhor a realidade socioeconômica dessa população. Nele são registradas informações como: características da residência, identificação de cada pessoa, escolaridade, e situação de trabalho e renda. A partir de 2003, o CadÚnico se tornou o principal instrumento do Estado brasileiro para a seleção e a inclusão de famílias de baixa renda em programas sociais.

Com base no CadÚnico de 2018, na RI Xingu, 60,2% da população de seus municípios estavam inscritos no CadÚnico. Desses inscritos, 83,5% se declararam com renda igual ou inferior à da linha pobreza, e 70,3% das famílias inscritas receberam o programa Bolsa Família. A região obteve percentuais maiores do que o apresentado no estado do Pará, como mostra a tabela a seguir.

Tabela 10 – População Cadastrada no CadÚnico – Pará, Região de Integração Xingu e Municípios - dezembro/2018.

Item Geográfico	Percentual da População Cadastrada no CadÚnico	Percentual de Pessoas Abaixo da Linha da Pobreza Inscritas no CadÚnico	Percentual de Famílias do CadÚnico que recebem Bolsa Família
Pará	52,6	78,6	64,2
RI Xingu	60,2	83,5	70,3
Altamira	49,3	73,6	57,8
Anapu	75,1	93,0	80,1
Brasil Novo	81,4	76,0	60,1
Medicilândia	60,7	85,3	74,8
Pacajá	66,0	89,2	76,6
Placas	45,5	82,5	72,4
Porto de Moz	65,0	92,0	83,6

Item Geográfico	Percentual da População Cadastrada no CadÚnico	Percentual de Pessoas Abaixo da Linha da Pobreza Inscritas no CadÚnico	Percentual de Famílias do CadÚnico que recebem Bolsa Família
Senador José Porfírio	114,0	92,2	79,2
Uruará	60,2	84,6	71,2
Vitória do Xingu	48,9	68,3	62,2

Fonte: MDS, 2018.

Elaboração: FAPESPA, 2019.

Nota: A população estimada de pessoas cadastradas no CadÚnico, feita pelo MDS, foi superior à estimada pelo IBGE.

Dos municípios que compõem a região, Senador José Porfírio alcançou o maior percentual da população inscrita no CadÚnico, com 114% do total. Dos inscritos no cadastro, os municípios com maior número de pessoas que se declararam abaixo da linha da pobreza foram Anapu (93%), Senador José Porfírio (92,2%) e Porto de Moz (92%). Ainda sobre os inscritos no CadÚnico, os municípios que se destacaram com o maior número de famílias que receberam o Bolsa Família foram Porto de Moz (83,6%) e Anapu (80,1%).

3.6. Juventude

O governo federal, através da Secretaria Nacional da Juventude, tem direcionado estudos e incentivado políticas voltadas para a melhoria da situação socioeconômica dos jovens¹, em especial no que diz respeito à segurança, emprego, educação, saúde, cultura e acesso a direitos. No Pará, o governo atua de forma conjunta entre secretarias e fundações e, em 2019, as temáticas relacionadas à juventude se inserem no plano governamental como uma de suas prioridades.

Em 2018, a RI Xingu mostrou-se como a 2ª Região de Integração com o menor quantitativo de jovens (112.802) e participação estimada de 29,93% de seu contingente populacional. Dentre seus municípios, Altamira registrou o maior número de jovens (33.257), correspondente a uma participação de 29,38% de sua população, seguido de Uruará (14.571 jovens), participação de 32,01%. A maior participação de jovens em relação ao número de habitantes ocorreu em Vitória do Xingu (32,49%) e a menor em Senador José Porfírio (26,39%). Todas as participações demarcaram certa estabilidade entre os anos analisados (2015-2018), variando entre 26% e 32%.

Tabela 11 - População Estimada de Jovens de 15 a 29 anos, Pará, Região de Integração Xingu e Municípios (2015-2018)

Item Geográfico	População e Percentual de Jovens de 15 a 29 anos							
	Jov 2015	%	Jov 2016	%	Jov 2017	%	Jov 2018	%
Pará	2.416.773	29,45	2.444.747	29,43	2.475.723	29,47	2.508.928	29,36
RI Xingu	106.895	29,60	108.194	29,56	109.444	29,52	112.802	29,93
Altamira	32.017	29,54	32.418	29,49	32.804	29,44	33.257	29,38
Anapu	7.576	29,81	7.837	29,83	8.089	29,85	8.109	29,86
Brasil Novo	4.008	26,75	3.931	26,50	3.857	26,26	4.115	27,09
Medicilândia	8.938	29,91	9.067	29,91	9.190	29,91	9.337	29,91
Pacajá	13.274	29,64	13.538	29,69	13.792	29,74	13.986	29,77
Placas	8.488	29,75	8.730	29,76	8.964	29,77	9.019	29,77
Porto de Moz	11.741	30,52	12.004	30,59	12.257	30,65	12.415	30,69
Senador José Porfírio	3.120	26,38	3.036	26,20	2.955	26,02	3.124	26,39
Uruará	13.102	29,45	12.937	29,16	12.777	28,87	14.571	32,01
Vitória do Xingu	4.631	32,14	4.696	32,24	4.759	32,33	4.869	32,49

¹ A juventude passa a ser uma pauta de políticas públicas a partir de sua inserção na Constituição Brasileira via a emenda constitucional nº 65, de 13 de julho de 2010, passando a constar em seu art. 227 os interesses da juventude, dentre os quais, cita-se como prioridade absoluta "o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária". Prevê ainda o Plano Nacional de Juventude (Projeto de lei nº 4.530/2004) e o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013) que, para fins de sua execução, considera jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 19 (dezenove) anos.

Fonte: IBGE/FAPESPA, 2019.

Elaboração: Fapespa, 2019.

No campo empregatício, em 2017, os jovens de 15 a 29 anos corresponderam a 25,51% dos vínculos no Pará, e 31,15% na RI Xingu. Os maiores quantitativos de jovens no mercado de trabalho formal aconteceram em Altamira (5.621, com participação de 36,06%) e Pacajá (925 jovens e 28,25% de participação), sendo aquele o município com maior participação dentre os componentes da região, seguido de Anapu (561, e 32,41% de participação). Por outro lado, os menores quantitativos ocorreram em Senador José Porfírio (93, e 13,94% de participação) e Porto de Moz (302, e 17,58% de participação). Considerando o total da população jovem (Tabela 12), Altamira registrou o maior percentual de jovens no mercado de trabalho, com 36,06% em 2017.

Tabela 12 - Vínculos Empregatícios e Participação de Jovens de 15 a 29 anos no Emprego Formal, Pará, Região de Integração Xingu e Municípios, 2017

Item Geográfico	Vínculos e participação de jovens de 15 a 29 anos		
	Total	15 a 29 anos	%
Pará	1.068.818	272.675	25,51
RI Xingu	31.253	9.734,00	31,15
Altamira	15.589	5.621,00	36,06
Anapu	1.731	561,00	32,41
Brasil Novo	1.027	330,00	32,13
Medicilândia	1.131	274,00	24,23
Pacajá	3.274	925,00	28,25
Placas	783	174,00	22,22
Porto de Moz	1.718	302,00	17,58
Senador José Porfírio	667	93,00	13,94
Uruará	2.530	743,00	29,37
Vitória do Xingu	2.803	711,00	25,37

Fonte: MTE/Rais, 2018.

Elaboração: Fapespa, 2019.

Um dos impedimentos de continuação escolar ou de ocupação remunerada entre as mulheres é a maternidade, que também se mostra como fator preocupante na área da saúde, uma vez que as complicações decorrentes da gravidez, parto e puerpério correspondem a 60,33% da taxa de morbidade no estado (FAPESPA, 2018). Do total de nascidos vivos no Pará, 24,38% são de mães menores de 19 anos de idade. Embora tenha diminuído cerca de 3% em relação a 2010, esse percentual continua elevado quando se considera proporcionalmente a população jovem estimada em cerca de 32%.

Na RI Xingu, esse dado foi de 28,14%, em 2017, o quinto maior percentual dentre todas as regiões de integração do estado, com diminuição de apenas 2,77 p.p. em relação a 2010. De seus municípios, os maiores percentuais de nascidos vivos (de mães menores de 19 anos de idade) ocorreram em Porto de Moz (35,57%) e Senador José Porfírio (34,22%), enquanto os menores índices foram em Brasil Novo (23,65%) e Placas (24,91%). Considerando a série de 2010 a 2017, a maioria dos municípios da região registrou diminuição desse indicador, destacando-se com mais êxito Pacajá (7,37 p.p.) e Brasil Novo (6,42 p.p.).

Tabela 13 - Percentual de Nascidos Vivos de Mães Menores de 19 anos, Pará e Região de Integração Xingu (2010-2017)

Item Geográfico	Percentual de Nascidos Vivos							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Pará	27,42	27,50	27,56	27,37	27,27	26,53	25,73	24,38
RI Xingu	30,91	31,86	32,14	30,31	31,22	30,64	28,54	28,14
Altamira	28,91	29,20	31,88	28,63	28,16	28,82	25,72	25,24
Anapu	34,18	34,91	31,51	29,76	35,79	33,50	34,43	30,92
Brasil Novo	30,07	30,80	29,75	31,97	27,93	30,59	27,21	23,65

² FAPESPA. Perfil da Juventude Paraense 2018.

Item Geográfico	Percentual de Nascidos Vivos							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Medicilândia	32,11	34,11	31,81	28,51	32,87	28,60	32,64	29,59
Pacajá	34,11	32,65	34,51	32,37	32,32	34,55	29,65	26,74
Placas	26,53	28,68	26,42	22,71	30,43	24,18	22,46	24,91
Porto de Moz	32,29	34,63	32,54	35,25	38,67	36,01	31,36	35,57
Senador José Porfírio	34,87	38,19	38,39	32,07	42,80	35,10	32,68	34,22
Uruará	30,34	32,36	30,85	30,34	28,37	30,95	30,71	30,82
Vitória do Xingu	30,05	30,22	33,62	36,36	31,91	25,78	27,02	26,33

Fonte: DATASUS/2018.

Elaboração: Fapespa, 2019.

4. ARRECADÇÃO ICMS

A arrecadação estadual é um indicador importante em termos de desenvolvimento econômico e social, pois possibilita a implementação de políticas públicas voltadas para construção de escolas, hospitais, postos de saúde e delegacias, assim como a viabilização de empreendimentos infraestruturais, capazes de dar maior dinâmica no âmbito local, regional e nacional.

Entre 2014 e 2017, as receitas próprias do estado se mantiveram com leves flutuações, apresentando um valor médio de R\$14,307 bilhões. Da mesma maneira se comportaram as receitas oriundas de transferências constitucionais, convênios, empréstimos e créditos, registrando um montante médio de R\$9,815 bilhões.